

Provas resolvidas da UFRGS 2005

Português

01. Resposta (D)

1ª lacuna – não ocorre crase, visto que a palavra “a”, antes de “experiências”, é apenas uma preposição. Ou pode-se usar a justificativa da crase proibida: não ocorre crase quando o “a” está no singular, e a palavra seguinte, no plural.

2ª lacuna – não ocorre crase, pois não houve união de preposição com “a” inicial da palavra “aquela”, porque o verbo não rege a preposição “a”, usando-se a substituição de “aquela” por “esta”, não surge o “a” antes desse demonstrativo, o que comprova a não-ocorrência de crase.

3ª lacuna – não ocorre crase, porque a palavra seguinte é masculina; “a”, portanto, classifica-se como preposição.

4ª lacuna – ocorre crase, visto que há união de preposição com o artigo. Na troca por uma palavra masculina, (quarto, por exemplo), teríamos “ao”.

02. Resposta (D)

(F) Falso, pois o texto afirma (l.53 e 54) que o trauma ocorrido em acidentes de carro apenas interrompe uma fase de gravação da memória, e não que ocorre algum defeito no hipocampo.

(V) Conforme afirmado na linha 55, um circuito de neurônios, uma vez fixado, torna possível que um ato possa ser lembrado por muito tempo.

(F) O hipocampo reforça cada elo do circuito de neurônios (l. 48 e 49), seja do córtex visual, olfativo ou de outras áreas do cérebro (l. 42 a 44), e não apenas da visão.

(V) Na linha 7, afirma-se que lembrar não implica apenas arquivamento de informações. Também é necessário atribuir sentido às experiências vivenciadas e conectá-las com outras (l. 9 e 10).

03. Resposta (A)

A **alternativa I** está correta, pois as palavras “entender” e “escrever” são substituídas pelo sinônimos “compreender” e “anotar”. No final do período, o pronome demonstrativo “a” retoma o substantivo “memória”.

A **alternativa II** está incorreta, já que – no texto original – não há a informação de que a memória de trabalho é descartada “depois de cumprir seu papel de entender e registrar o que lê ou ouve”. Logo, não há referência quanto à duração desse tipo de memória.

A **alternativa III** está completamente errada, porque a expressão “de trabalho” especifica o substantivo “memória”. Como está reescrito, houve uma inversão da expressão “memória de trabalho”, provocando alteração no sentido da mensagem.

04. Resposta (D)

Observe que o primeiro parágrafo é construído por meio de perguntas que são total ou parcialmente respondidas ao longo do texto. O último parágrafo responde, mais especificamente, à segunda pergunta. Note as expressões recorrentes: “melodia” (l. 02) / “música” (l. 58), “sensações...agradáveis” (l. 04) / “lembrança...agradável” (l. 60).

05. Resposta (A)

I – A opção I mantém o significado original e não apresenta incorreção

gramatical; portanto está correta. Trata-se de uma interrogação direta transformada em indireta.

II – A opção II está incorreta, pois a grafia do "porquê" é inadequada. Por tratar-se de uma frase interrogativa indireta, deveríamos grafar "por que".

III – A opção III está incorreta, embora mantenha o significado. Já que temos uma frase interrogativa indireta, não haveria por que usar ponto de interrogação.

06. Resposta (B)

I – Incorreta, pois, no fragmento, está escrito que precisamos de memória para associar, enquanto a reformulação afirma que evocamos a memória. Há incompatibilidade de significados entre os fragmentos.

II – Correta, pois há equivalência de significado entre os fragmentos e o nexos "ainda que" (concessivo), o qual corresponde ao nexos "mas" (adversativo), ambos indicando oposição.

III – Incorreta, pois o pronome "se" (3ª pessoa do singular) está usado inadequadamente em relação à forma verbal "recuperamos" (1ª pessoa do plural). Além disso, "precisamos" não equivale a "recuperamos".

07. Resposta (E)

Segundo o "Dicionário Houaiss", trivial e prosaica são sinônimos.

No contexto em que foi usada, a palavra formar tem o mesmo sentido de constituir. Também, no contexto, as palavras surgir e reavivar substituem corretamente emergir e reacender.

08. Resposta (B)

Na frase original, o verbo "haver" (impessoal, no sentido de "existir") foi conjugado no Presente do Subjuntivo. Nas alternativas, o verbo auxiliar "poder" também está conjugado no Presente do Subjuntivo. Contudo, o verbo "existir" não é impessoal, e apenas seu auxiliar "poder" deve concordar com o sujeito (nesse caso, "duas pessoas iguais").

09. Resposta (B)

No texto, o nexos "então" está sendo utilizado com idéia de conclusão. Assim, poderia ser substituído pela locução conjuntiva "por isso", que mantém a mesma idéia do texto.

10. Resposta (A)

A expressão "Nesse caso" foi utilizada para retomar a referência à audição da música, enquanto "naquele momento" se refere ao instante em que a música foi ouvida

11. Resposta (C)

"Mesmo finda a seqüência" equivale a "mesmo que a seqüência tenha findado", e o nexos usado foi de concessão.

12. Resposta (B)

A palavra "repercussão" grafa-se com "-ss" (substantivos que formam família com verbos terminados em -tir -repercutir - grafam-se com -ss). O correto é "flagrantes", do verbo "flagrar" (surpreender no momento da ação). "Fragrantes", o parônimo, significa "perfumado".

A palavra “reclusão” grafa-se com –s, conforme dicionário.

13. Resposta (A)

A **alternativa I** é correta, pois o uso da palavra “imbatível” indica que a definição de Bresson acerca do ato fotográfico não encontra opositores capazes de contradizê-la.

A **alternativa II** é incorreta, pois apresenta uma informação generalizante, que não encontra suporte no texto.

A **alternativa III** é incorreta, porque o texto não tece julgamentos a respeito da visão de Bresson. Afirma, apenas, que “ela não parece ser mais suficiente para traduzir esses novos tempos”. A palavra “ilusória” dá idéia de “falsidade”, o que não corresponde à afirmação feita no texto sobre a obra de Bresson.

14. Resposta (E)

A) **Incorreta**, pois, nas linhas 31, 39 e 40, está escrito que a visão de mundo de Bresson parece não ser mais suficiente para traduzir os tempos de intensos recursos tecnológicos.

B) **Incorreta**, pois o texto não informa que a era da velocidade e da informação é uma ilusão. Declara que ilusão é a convicção de que o instante decisivo ocorre o tempo todo e está on-line.

C) **Incorreta**, pois não é a morte de Cartier - Bresson que consolida a transformação da fotografia no mundo todo. Ele é que morre justamente quando isso ocorre.

D) **Incorreta**, pois a sensibilidade, a argúcia e o rigor estético eram

características de Bresson e de seus pares, e não da nova linguagem da fotografia.

E) **Correta**, pois confirma o que os dois últimos parágrafos do texto afirmam: a nova linguagem da fotografia carece da sensibilidade que norteava a arte de Bresson.

15. Resposta (D)

I – **Correta**, pois, assim como “perecível”, “inesquecível” e “imbatível” apresentam um sufixo que significa “passível de”. “Imbatível” – Algo que não é passível de questionamento.

II – **Incorreta**, pois o sentido do prefixo “en”, no verbo “enveredar”, é de “movimento para dentro”, enquanto o prefixo “e”, em “emigrar”, significa “movimento para fora”.

III – **Correta**, visto que “apurada” realmente provém de um verbo (apurar) que, por sua vez, é derivado do adjetivo “puro” acrescido de prefixo e de sufixo.

16. Resposta (E)

I – **Correta**, pois as formas verbais “convergem” e “se dirigem” regem a preposição “para” ; portanto, não ocorre alteração nessa estrutura.

II – **Correta**, pois a forma verbal “se enveredou” rege a preposição “por” (por + o = pelo); a forma verbal “penetrou” rege a preposição “em”.

III - **Correta**, pois é possível utilizar a preposição “a” ou “de” na regência do verbo “fugir”, sem que isso implique erro ou mudança de sentido.

17. Resposta (A)

Segundo o dicionário Houaiss, os vocábulos “efêmera” e “perspicácia” são sinônimos de “fugaz” e “argúcia”, respectivamente. A palavra “alicerçada”, no contexto em que está inserida, pode ser substituída por “fundamentada”, sem provocar alteração no sentido da mensagem.

18. Resposta (E)

1- Facultativo, pois tanto o ponto final quando o ponto - e -vírgula podem separar construções paralelas.

1- Facultativo, já que teria apenas função enfática. Nesse caso, chamaríamos atenção para a oração “e os fez bem”, que ficaria entre vírgulas.

2- Incorreto, visto que teríamos separado o verbo do seu complemento.

2- Incorreto, porque se trata de uma pausa forte, que separa idéias diferentes. A vírgula provocaria possibilidade de outra leitura dos períodos.

1- Facultativo, pois as vírgulas que isolam uma oração intercalada podem ser substituídas por travessões ou parênteses.

19. Resposta (C)

I - Incorreta, pois a palavra “até” denota inclusão, dando a idéia de que Bresson, entre outras atividades fotográficas, também fez retratos; seu deslocamento implicaria referência ao verbo “fazer”.

II - Incorreta, visto que o deslocamento da palavra “também” (idéia de inclusão) para depois de “fugir” daria a entender que o fotografo Bresson fugiria, por meio da meditação

e da reclusão, do assédio e de outras situações não citadas no texto.

III - Correta, pois o advérbio “sempre”, originalmente, refere-se ao verbo “ser”, porém, deslocado, passaria a referir-se ao verbo “reencontrar”.

20. Resposta (B)

I – Incorreta, pois a palavra “que” é um pronome relativo (= o qual), funcionando como adjunto adverbial. Observe: “no momento no qual a fotografia passa”, e não “no momento o qual...”.

II – Correta, pois o verbo “passar” rege a preposição “por”, enquanto o verbo “sofrer” é transitivo direto, não admitindo complemento preposicionado (“sofre uma profunda transformação”).

III – Incorreta, pois o substantivo “convicção” rege a preposição “de”; ocorreria, portanto, desvio de regência.

21. Resposta (D)

A relação de oposição estabelecida entre a expressão “mera ilusão” e o período anterior é explícita, pois coloca em dúvida o que foi afirmado anteriormente. “Mera” significa simples, apenas.

22. Resposta (E)

Como o ato de morrer ocorreria num momento anterior ao que o autor escreveu o texto, é correta a substituição do Presente do Indicativo pelo Pretérito Perfeito do Indicativo. A locução verbal “está sendo” dá idéia de ação contínua e inacabada, logo, caso o texto fosse reescrito daqui a 50 anos, a locução verbal “estava sendo” poderia substituir corretamente a expressão

original do texto, pois também transmitiria a idéia de uma ação contínua e inacabada no passado. “Saibamos”, conjugado no Presente do Subjuntivo, teria de ser substituído por “Soubesse” (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo), já que o modo Subjuntivo indica hipótese.

O uso do pronome “aquilo” indica um passado mais remoto, ao contrário do demonstrativo “isso”, usado para referir-se a um passado mais recente. Além disso, a forma verbal “ia dar” é adequada para substituir a locução verbal “vai dar”, caso o texto fosse escrito posteriormente.

23. Resposta (C)

A frase do poeta Parra resume o “problema Neruda”: “Existem duas maneiras de refutar Neruda: (...). Tenho praticado as duas, mas nenhuma deu resultado”. (l. 09 – 12). Tal impossibilidade de refutação da grandiosidade de Neruda é retomada nas afirmações feitas nas linhas 14 a 17, 23 a 26.

24. Resposta (E)

I - **Correta**, pois o artigo “o” define Nicanor Parra como o outro grande poeta chileno além de Neruda. Para indicar a existência de mais poetas chilenos de destaque, o autor deveria ter usado o artigo “um”.
II - **Correta**, pois “ninguém duvida” é uma afirmação que indica unanimidade.
III - **Correta**, pois, na linha 19, o autor afirma que os mais fiéis nerudistas admiram incondicionalmente o poeta.

25. Resposta (A)

A – **Correta**, pois mantém o sentido original, apenas fazendo uso da voz passiva.
B – **Incorreta**, pois o pronome “cujo”

está mal empregado.
C – **Incorreta**, pois os defeitos não são do poeta, e sim da sua obra.
D – **Incorreta**, pois a força lírica é da obra, e não do poeta.
E – **Incorreta**, pois não fica claro se os defeitos são da obra ou do poeta.

26. Resposta (C)

I - **Incorreta**, porque o verbo “fazer”, quando indica tempo, é impessoal, portanto deve permanecer na 3ª pessoa do singular (faz).
II – **Incorreta**, porque o verbo “ter” não é equivalente, na norma culta, a “haver”, que significa existir.
III – **Correta**, porque, nesse caso, o nexa “e” indica oposição.

27. Resposta (C)

I – **Incorreta**. No texto, o pronome “seu” (l. 06) refere-se a Neruda.
II – **Incorreta**. O pronome oblíquo “o” (l. 09) retoma a expressão “problema Pablo Neruda” (l. 05).

28. Resposta (B)

A opção B está correta porque “todos” (pronome indefinido) e “exigentes” (adjetivo) concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem, portanto devem passar para o singular. O artigo “o” será suprimido, já que, se mantivermos o artigo, o sentido que ele imprimirá será de “inteiro”.

A forma verbal “preferem” também passa para o singular, visto que concorda com o sujeito “todo leitor”.

29. Resposta (C)

Na tira, o personagem Dogberto interpreta os problemas em um imóvel como convém a um corretor que pretende vendê-lo. Então, a expressão

que melhor define a charge é “pretende vender gato por lebre”, ou seja, “gato” estaria para “cômodos ridiculamente pequenos” (algo de menor valor), assim como “lebre” estaria para “aconchegante” (algo positivo), por exemplo.

30. Resposta (B)

Tanto na tira quanto na frase da letra B, a palavra “vista” é usada no sentido de paisagem.